PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 RÉIS

A MODA

Ora essa! Tambem os allemães querem amarrar os balões no obelisco?

VISITEM A LINDA EXPOSIÇÃO NA

„PERFUMARIA KANITZ"

RUA 7 DE SETEMBRO 127

* * * A manufactura de papel na Europa foi estabelecida primeiro pelos mouros da Hespanha.

Os mais importantes centros desta industria achavam-se em Jativa, Valencia e Toledo. Mas ao declinar o poderio dos mouros em Hespanha, a manufactura passou ás mãos dos christãos, menos peritos, e decahiu rapidamente, tanto em quantidade como em qualidade.

Na Italia a arte de fabricar papel foi implantada tambem pelos mouros, que si estabeleceram na Sicilia.

Em ambos os paizes se tratava do papel de algodão. Mas, quando a industria se estabelece mais para o norte da Europa, em zonas onde não se produzia nem se importava algodão, recorreu-se a outros materiaes, principalmente aos restos de tela de lã, e nas regiões onde abundava o linho, empregavam-se, á falta de algodão, os trapos de fio, o que representa um progresso da manufactura, pois o papel de fio era de melhor qualidade que o de algodão.

---

* * * A «herva tostão» é conhecida em Pernambuco pelo nome de Bredo de porco. Seu nome scientifico é «Boerhavia hirsuta».

Vegeta pelas ruas, muros, calçadas, quintaes. E' a um tempo rasteira e trepadeira que attinge 0,m72 de altura.

E' diuretica e desobstruente nas doenças de figado e ainda considerada como contra-veneno das serpentes.

* * * Em 1932, os Estados Unidos possuiam........ 14.374.395 telephones.

Em 1927, subiu a 18.522.767 telephones.

No mesmo anno, teve 31.614. 172.651 communicações.

Em Nova York, precisa-se de dous minutos sómente para «ter» Philadelphia.

Sua cutis se ha emmurchecido ?

Ha mulheres que pensam que sómente aos dezesete annos é que podem exhibir uma cutis perfeita. Estão equivocadas. Muito tempo depois dos quarenta, toda a dama póde ostentar, se o quizer, uma cutis tão formosa como a de uma jovem de vinte annos. O que occorre é que á medida que passam os annos a cuticula envelhecida exterior vae cada vez mais se adherindo á pelle: é preciso fazel-a cahir d'ahi. Isto se logra facilmente applicando á cutis, todas as noites, CERA MERCOLIZED. Esta substancia se encontra em toda pharmacia. Não deve ser olvidado que toda mulher possue debaixo da sua envelhecida cutis uma nova e formosa, que está a espera de ser trazida á superficie. E nisto consiste o segredo do "porque" nunca envelhecem as actrizes e "estrellas" do cinema. Por que não faz tambem a prova ?

OPINIÃO DE MATUTO

Vindo á cidade, um matuto, teve occasião de assistir á pomposa solemnidade religiosa e achou a Missa comprida em demasia.

— Ora, ora! Lá na minha terra, um padre sósinho chega para dizer a Missa mais depressa do que aqui. Nesta egreja são tres padres e, ainda assim mesmo, vão sentar-se duas vezes para repousar.

* * * O sello de franquia paraa correspondencia transportada pelo correio official foi inventado e usado na Inglaterra, com a reforma do systema postal implantada em 1839-1840.

Em diversas épocas, noutros paizes foram postas em praticas iniciativas de evidente semelhança com essa innovação, mas não prosperaram. Assim, por exemplo, quasi dois seculos antes, em 1653, era de uso corrente em Paris um sobrescripto que certificava haver-se pago franquia.

O governo da Sardenha emittiu em 1818 um papel de carta sellado e pouco depois, de 1820 a 1836, envelopes sellados, com a declaração da quantia paga ou «porte».

PENSAMENTO

Um mau habito pode mais que uma boa experiencia. A prova disto são os prejuisos e vicios dos homens idosos, em desaccordo flagrante com suas encantadoras theorias.

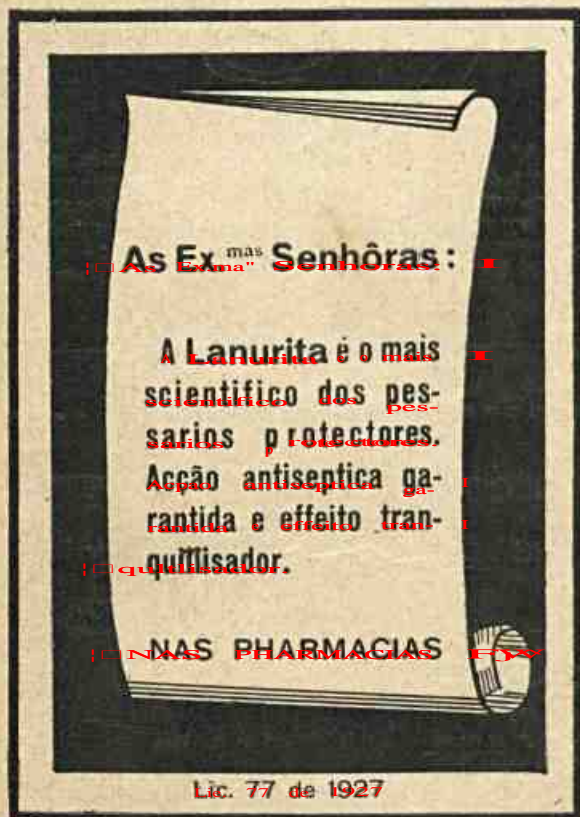
N. PACCA

DA EDUCAÇÃO

Educar uma criança é ensinal-a a viver sem necessitar de nós.

E. LEGOUVÉ

* * * Ainda que umas das formas de vida mais primitivas, a estrella do mar é um dois mais bonitos habitantes do mar. Mas é um flagello entre os seres marinhos, pois lucta pela existencia, suffocando ou estrangulando suas victimas.

Frequentemente são as estrellas do mar encontradas adherentes a mariscos, os quaes parecem arrancar de sua concha depois ter estrangulado o habitante ou paralyzado com algumas secreção acida. Occasionalmente o marisco decepa a, prendendo-lhe um dos raios, mas o atacante desprende-se delle e vae-se embora, para regenerar o membro.

*** A linha transandina de Lonquimay virá formar novo elo entre a Argentina e o Chile e della esperam-se beneficios positivos para o desenvolvimento das numerosas industrias que permanecem inactivas no sul dos dois paizes devido á falta de uma estrada de ferro.

O tunnel de las Raices cujo comprimento será de 4 mil 545 metros, será o maior da America do Sul, deixando em segundo logar o de Uspallata, que tambem se encontra em parte em territorio chileno e que mede 3.039 metros de comprimento.

*** O succo do mamão contém cerca de 50 o/o de papaina, que é um fermento de uso recente no mundo therapeutico.

*** Os algarismos demonstram que na proporção de sua renda nacional, a França recebe 22 por cento de impostos, porcentagem muito mais elevada que o de qualquer outra grande potencia. Segue a Inglaterra com 20 por cento, a Allemanha com 18 por cento e os Estados Unidos com 10 por cento.

Outra assombrosa revelação desse estudo, é que a França recebe 32 por cento pelo transporte de mercadorias, taxa que não existe nem na Inglaterra nem nos Estados Unidos. A Hespanha pelo mesmo imposto recebe 25 por cento, a Allemanha 16 por cento e a Belgica 3 por cento.

*** O primeiro tiro de canhão foi disparado no anno 85 da éra christã pelo rei da China Vitey, na guerra contra os Tartaros.

* * * A carnauba (caperonica cerifera de L.) é a maravilhosa e tão apreciada palmacea, do norte do nosso paiz, da qual tudo se aproveita, desde a folha até a raiz.

Della se extrae uma variedade de cera — a chamada cera da carnauba, cujas applicações cada vez mais dilatadas na America e na Europa, consiste hoje uma fonte de renda consideravel para o paiz. Ella possue dentre as ceras conhecidas, propriedades especiaes que a tornam preferida para diversos fins industriaes, particularmente no fabrico de pastas para polir sapatos etc. De todas as partes utilizaveis dessa admiravel palmacea, as raizes têm até aqui merecido uma attenção secundaria, apesar do conceito que gosam entre o povo e mesmo no dominio da medicina official, como remedio de real valor.

As raizes da carnaubeira, muito semelhantes, segundo as descripções encontradas nos tratados, ás da salsaparilha verdadeira (Samilex officinales), são consideradas, como estes diureticos e depurativos de valor. Todas as obras de botanica medica confirmam estas virtudes medicinaes, contendo alguns auctores que seus effeitos são mesmo mais pronunciados e melhores de que os alcançados com as salsaparilha.

Ao que nos consta, diz «Medicamenta», não tem sido, entretanto, officialmente aproveitada a raiz da carnaubeira nas nossas pharmacias, que se utilizam somente o «Samilez officinalis» e de algumas plantas outras similares (Japecanga, etc.).

* * * A idéa da vassoura e da brisa é encontrada em varias regiões. Os marinheiros pomeranios acreditam que, para ter-se um vento favoravel, basta apenas lançar uma vassoura velha ao fogo, virando o cabo para o lado de onde se quer que o vento sopre.

Na Normandia, as mulheres dos pescadores cujos maridos não voltaram de uma expedição de pesca, como se esperava, queimam uma vassoura nova para produzir a brisa favoravel.

O pescadores das Asturias assoviam para que sopre o vento, e o mesmo fazem os marinheiros na Escossia e os Annamitas no Oceano Indico. Todos os marinheiros assoviam muito de leve com receio de produzirem um furacão em vez duma brisa.

* * * Entre os «primeiro de Abril» mais celebres figura o passado por um jornal inglez que anunciou para aquelle dia a abertura de uma grande exposição de burros no Palacio de Crystal. Grande multidão dirigiu-se para aquelle logar á hora designada e escusado é dizer que logro formidavel não levaram!

* * * Para uma saudosa memoria da crise economica:

As linhas geraes do convenio assegurado entre S. Paulo e Minas são as seguintes.

A defesa do café, de então em diante, era feita de commum accordo entre os dois Estados. Os demais Estados productores já foram convidados a entrar no convenio desde que concordem com a orientação, no tocante ao assumpto, dos governos de S. Paulo e Minas.

As entradas de cafés mineiros em Santos serão registradas pelo Instituto de Defesa Parmanente do Café e pelo representante do governo daquelle Estado; a taxa ouro de 1$000 por sacca de café com destino ao Estado de S. Paulo e porto de Santos será arrecadada pelo Instituto; as quotas dos cafés mineiros para o porto do Rio serão organizadas tambem pelo Instituto, os cafés mineiros despachados para o Rio não ficarão sujeitos aos armazens reguladores visto como será feita a limitação na procedencia; o mesmo acontecerá com os cafés destinados a outros portos brasileiros.

---

* * * Os rebanhos bovino, porcino e ovino dos Estados Unidos attingiram a 158 milhões de cabeças.

A producção de carne, nos ultimos annos, tem sido, em média, de 17 bilhões de libras de peso, e a importação de 80 milhões.

* * * Analyse chimica feita no Museu de Halem sobre o valor nutritivo da banana deu em resultado que representa (relativamente ao seu peso) o alimento mais nutritivo e de mais facil digestão até hoje conhecido.

Constatou se que 5 bananas equivalem em quantidade nutritiva a um bife de 100 grs.

Emquanto a banana é digerida em 1 hora e 45 ms., a maçan precisa de 2 horas, a laranja de 2 horas e 45 ms., ameixas 3 horas e 40 ms.

---

* * * Diz se que Maria Antonietta, momentos antes de ser executada, tendo pisado involuntariamente o pé do carrasco, falou gentil: «Desculpe, senhor! não o fiz de proposito!»

---

* * * Completou, em dezembro ultimo, sessenta e um annos o mercado de Smithfield, que é o maior mercado de carnes do mundo.

Póde se fazer uma idéa de sua capacidade, dizendo-se que quatro mil toneladas podem ser fornecidas ao mesmo tempo, e que as barras para pendurar carnes, si fossem juxtapostas por sua extremidade, se extenderiam por mais quize milhas.

Nada menos de 350 vagonetes podem ser carregados num mesmo tempo.

Existem no mercado, 364 balcões, occupados por 188 firmas differentes

PHYTINA

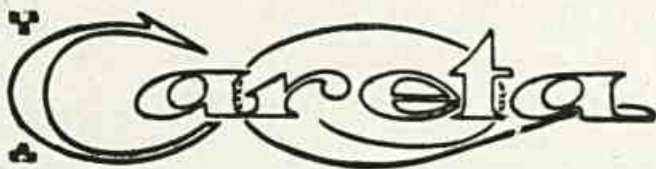
DÁ
VIDA, RESISTENCIA
PHYSICA E MENTAL

Efficaz no combate á NEURASTHENIA, EXCITABILIDADE, INSOMNIA, FALTA DE MEMORIA, FALTA DE ANIMO, ESGOTAMENTO NERVOSO, CANSAÇO PHYSICO OU INTELLECTUAL

COM A PHYTINA QUE CONTEM 22% DE PHOSPHORO VEGETAL COMPLETAMENTE ASSIMILAVEL, ALEM DO CALCIO E MAGNESIO, PODEREMOS COMPENSAR AS PERDAS DIARIAS DE PHOSPHATOS TÃO ACCENTUADAS EM NOSSO CLIMA.

A PHYTINA, TONICO NERVINO, E' ACONSELHADA POR NOTABILIDADES MEDICAS.

SOLICITEM PROSPECTOS A

PRODUCTOS "CIBA" — CAIXA POSTAL 237 — RIO DE JANEIRO

J. Schmidt. — Director-Proprietario.
Roberto Schmidt. — Gerente.

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO. . . . 43$000 | SEMESTRE. . 22$000
END. TELEG. KÓSMOS

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . 500 Rs. | ESTADOS. . 600 Rs.
TELEPHONE VILLA 4994

Este numero contém 44 paginas

N. 1129 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 8 — FEVEREIRO — 1930 — ANNO XXII

Looping the loop

TODOS NÓS

Um cavalheiro qualquer: O Synfronio.

O Synfronio é nacional, puro sangue.

Com elle tudo quanto não é oito é oitenta e tantos. E' esse o numero de suas opiniões.

Um dia destes elle me disse que a mulher de um senhor Outro era uma perfeição. Hoje diz o contrario, que é um estrepe, uma magricella, uma emproada, uma sapéca.

Quando se lhe pergunta porque varia assim de opinião, elle diz:

«Uma opinião é uma variante da variedade e que, por uma questão de gosto não está disposto a fazer reclame da mulher de um idiota como o tal Outro.

Ha mais ainda no modernismo Synfronio. Si tem interesses presos a taes ou quaes individuos, trata-os como se fossem filhos e sobrinhos do Estabilizador; mas si não tem, ou si já arranjou o que pretendia, passa o olhar para esses sujeitos como para os lacaios dos hoteis-palacios.

Ha um perdão: esse defeito não é só delle: é humano, é brasileiro. Mas nem por isso deixa de ser um defeito.

O Synfronio foi quem nos apresentou o da Silva. Disse-nos taes coisas delle que tivemos de ir para o Prompto Soccorro concertar o queixo que nos caira dentro do collarinho.

Fizemo-nos depois amigo do Da Silva: promovemol-o a nossa philosopho, adoptamos a sua opinião sobre a estabilização, a economia politica, a ordem constituida e sobre moralidade administrativa e eleitoral. Acreditamos nas suas ideias sobre o direito, o dever, a patria, a familia, a sociedade e o café.

Pois agora o Synfronio anda brigado politicamente com o da Silva por causa de um emprego que lhe fôra promettido na reforma do Banco do Brasil. Como de costume, diz o diabo do outro: que é um aventureiro, ignorante, presumçoso, etc. Chegou mesmo a chamar o da Silva de Cangaceiro.

Protestamos, tudo, menos isso. E' preciso não conhecer o da Silva. Decerto que elle é vingativo, empafiado, argentario, destituido de escrupulos e mais empacador que dez jericos. Mas cangaceiro... alto lá, isso é que não!

O Synfronio bate o pé, súa, jura, cita factos. Mas nada prova.

E' que elle leu isso nos jornaes liberaes quando á falta de adjectivos qualificativos masculinos singulares, empurram epithetos ao adversario sem saber ao certo o que significam esses vocativos desabusados.

Dizem os jornaes, por exemplo, que o sr. B. é um pirata. Entretanto B nunca foi a bordo siquer de uma barca de Paquetá ou de Magé.

Affirmam que C. é um «santo», ao passo que C. está minado de treponemas e nunca foi são de corpo desde que nasceu de um pae insano.

Pois o Synfronio adopta levianamente essa mania de epithetismo, depois de chamar o da Silva de cancroide, ainda quer nos convencer de que é um cangaceiro.

E' inadmissivel. Tivemos que nos pegar com elle. Chegamos a cantar-lhe a buena-dicha e explicar-lhe porque o da Silva é tudo quanto queiram que um politico possa ser, menos cangaceiro:

E é essa a nossa opinião.

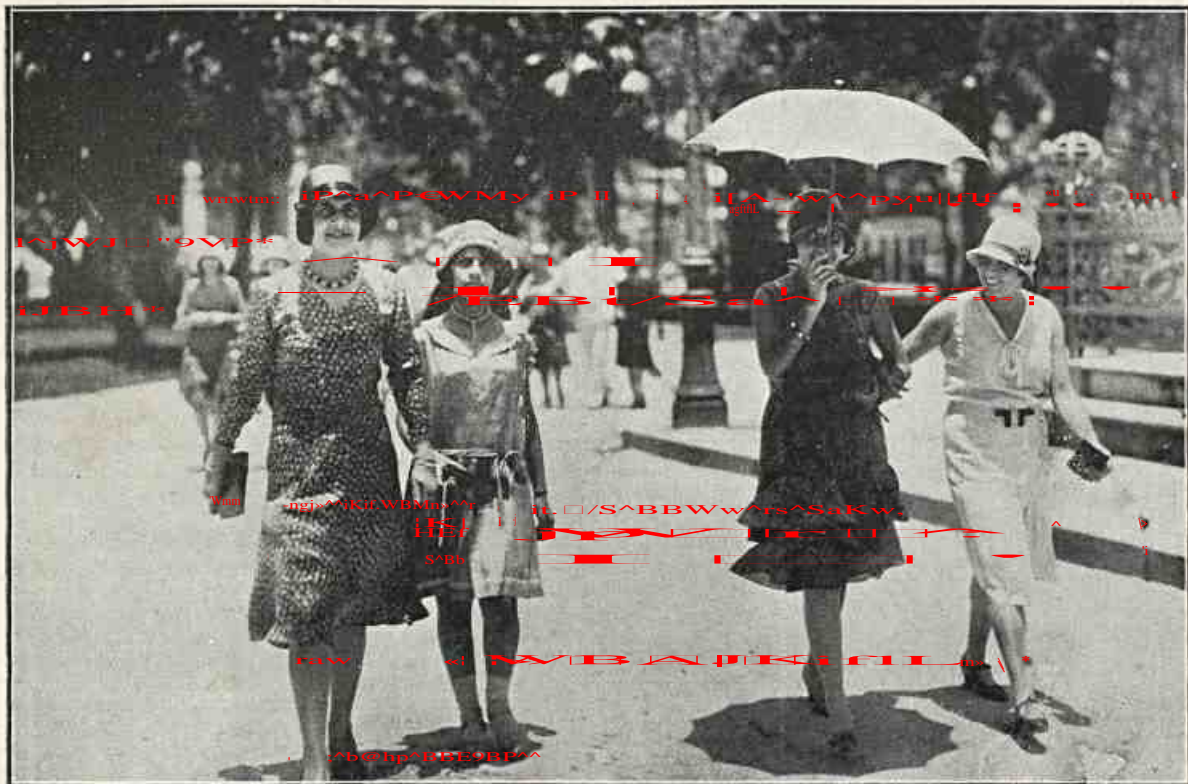
— Fique você sabendo que um cangaceiro é um homem de honra; chega a ser mesmo um fanatico da honra que é todo o seu programma e toda sua ambição.

Por acaso a honra delle diverge da nossa, mas é preciso notar que nós somos os corrompidos do litoral e elles os ingenuos do Interior.

O cangaceiro vive um pouco da rapina, mas do que vivem os nossos banqueiros, estadistas e patriotas?

Ainda comparando as coisas, vemos que um cangaceiro sabe morrer pelo seu erro, pela sua honra e pela sua liberdade, ao passo que o Synfronio sabe viver pela sua pansa e pela sua empafia, sacrificando friamente a honra e a liberdade dos outros. A differença é profunda...

D.

LARGO DO MACHADO

Instantaneo

Um sorriso para todas...

Eu creio que já lhes disse uma vez que os psychologos e os philosophos de futilidades têm andado muito preoccupados nestes ultimos tempos com esse grave problema — as louras e as morenas.

Houve mesmo uma romancista americana que chegou a garantir que os homens preferem as louras. Entretanto, não é isto o que está provado.

Nesse assumpto só existe de certo uma coisa: ha homens que preferem as louras, mas ha homens, e não são poucos, que gostam mais das morenas.

Mau grado tudo, os partidarios d'umas e d'outras estão agora discutindo a questão com grande enthusismo: para estes, as loiras são mais dôces, mais meigas, mais sentimentaes e lyricas: para aquellas as morenas são mais ardentes e amorosas, mais seductoras e intelligentes, mais espirituaes e nervosas. Com quem afinal estará a razão?

O dr. Marston, professor de Psychologia Experimental da Universidade de Colombia, quiz resolver o assumpto de um modo rigorosamente scientifico. Realizou para isso uma curiosa experiencia: escolheu seis mulheres sensiveis — tres louras e tres morenas; collocou-as n'uma sala de cinema e projectou deante dellas uma serie emocionante de «films» passionaes. Depois, por meio de apparelhos especiaes e ultra-sensiveis, registrou-lhes e mediu-lhes as reações nervosas de cada uma. Suas emoções inscriptas nos sensibilissimos apparelhos, o professor Marstan leu em publico os graphicos psychologicos das louras e das morenas. Segundo esses documentos scientificos, o professor americano chegou á conclusão sensacional: as morenas vencerão as louras!

Mas não se amofinem com isso as lindas loirinhas tropicaes, oxigenadas ou não, que me estão a ler de mãos frias: em questão de amor as côres têm pouca importancia... Depois, nas terras morenas dos tropicos, as louras, mesmo as oxigenadas, gosam de um prestigio serio, porque são differentes e são raras.

Agora, o que, mau-grado as conclusões do prof. Marstan, pode dizer um philosopho moderno do amor, é que o coração é daltonico: em coisas sentimentaes não distingue nem differencia as cores...

* * *

Elle tranquillamente explicou:

— A gente, ás vezes, sem saber como, adquire certos habitos. Mas o habito de tomar banho no Posto 6 eu sei como me veiu.

Foi assim: eu era «habituée» do Posto 4. Embora sem nadar como o P. Dias, o Rufino e o Viveiros, eu podia ir e voltar todos os dias á canôa sem risco de fadiga. E essa era a minha maior Africa em coisas de natação. Uma bella manhã, porem, surgiu no Posto 4 uma moça que me convidou para fazer-lhe companhia n'um pequeno «raid» de natação. Sorri, contente,

e acceitei o convite desvanecedor: acompanhei-a, suppondo que ella voltasse de canôa. Mas a moça, sem a consciencia do perigo, foi muito alem, e quando nós quizemos voltar á praia, as forças me faltaram... Vendo-me a beber agua no meio das ondas, a moça deu-me reboque. E ao atirar-me na praia, mais morto do que vivo, entre os olhares dos curiosos e ironicos das outras banhistas, ella exclamou com malicia:

— Ahi está o sobejo das ondas!

Tive um odio... Mas não pude fazer nada: era uma moça...

Tomei então esta deliberação inabalavel: mudar-me para o Posto 6.

No Posto 6, alem de tudo, ha uma vantagem: as ondas são mais mansas... e as moças tambem!

* * *

— Acabo de fazer o meu testamento, dizia aquelle sisudo capitalista n'um salão. Leguei toda a minha fortuna á minha mulher, mas com a condição de que ella se case novamente.

— Francamente...

— Desta forma estou certo, concluiu elle, de que haverá pelo menos um homem no mundo que lastimará a minha morte.

* * *

O amor? quem o define? Todos o conhecem, pelo menos de informações... Defini-lo é que ninguem consegue. E é difficil mesmo. Victorien Sardou tentou defini-lo. Ahi fica a sua definição que é classica e sabidissima:

«On s'enlace,
«Puis, un jour,
«On s'en lasse...
«C'est l'amour!»

A definição contem um trocadilho. Conterá tambem uma verdade?

PEREGRINO

COPACABANA

A' saída do banho.

Diccionario de Emergencia

Dente — Apparelho osseo que a gente tem na bocca e sem o qual os dentistas não podem comer... São em numero de 32, e todos malucos á excepção de um, o do sizo, que, por nascer mais tarde, gosa a fama de ter bom senso...

Doido — Sujeito que os outros malucos convenceram ser mais doido do que elles.

Dama — Mulher. Carta de jogar. Cousa perseguida pela Policia.

Donzella — Dama innocente (termo rarissimo, quasi sem emprego.)

Ducha — Golpe d'agua violentissimo. Serve para apagar incendio ou para acalmar os nervos dos malucos ricos.

Diabo — Antigo proprietario do Inferno, hoje arruinado. Pai da mentira e amigo intimo das mulheres. Apesar dessa amizade, não consta que haja nenhum Diabo que seja capaz de carregar uma mulher, por mais leve que seja...

Depenicar — Tirar aos poucos, suavemente. Depenicar uma gallinha. Pedir dinheiro emprestado em pequenas parcelas.

Divorcio — Separação entre um homem e uma mulher que estavam juntos. Alivio. Felicidade.

Dobre — Dobrar dos sinos. Tempo do verbo dobrar: «dobre a parada!» Dobradiça.

Dobrão — Dois dobres de finados. Dobre de finados de gente rica.

Dogma — Mysterio. Ponto de doutrina em que é preciso acreditar, de olhos fechados. Exemplo: a fidelidade, das mulheres.

Dromedario — Especie de camelo. Marido que se acredita amado por sua mulher.

Dengoso — Sujeito que se faz de molle para receber carinhos. Homem metido a mulher.

Divagar — Andar de um lado para outro, atôa. Pode-se divagar devagarinho ou divagar ás pressas.

Deserto — Lugar onde não ha ninguem. Em rigor, o deserto não existe porque, para verificar se elle existe, é preciso ir lá alguem e, nesse caso, deixa de ser deserto...

Engraxate — Sujeito que anda com os sapatos alheios.

Engano — Accidente que acontece com frequencia aos tolos.

Enfiar — Acto de meter a linha pelo fundo da agulha. Quando, na atrapalhação, o sujeito quer meter a agulha na linha, fica *enfiado*.

Engodo — Engano com assucar. Engano bem arranjado.

Engeitar — Perder a mama. Ficar sem geito.

Ensanefar-se — Enrolar-se nas sanefas. Ficar maluco.

— Você veiu do Rio? Passeiou muito por lá?
— Não se usa passear. Lá se faz *footing*!
— Crédo! Isso é coisa que se faça!?

A EVOLUÇÃO DA POLICIA DE COSTUMES

(A PROPOSITO DAS PRAIAS DE BANHO)

EM 1908

Presa por andar com os braços de fóra.

EM 1930

Apoiando o maillot genero *cook tail*...

* * *

Entibiar-se. Ficar com medo. Apavorar-se. Engulir a propria tibia.

* * *

Entomographo — Nome scientifico de uma especie de malucos que se divertem com os insectos.

* * *

Extranho — Conhecido dos outros. Individuo sem importancia.

* * *

Estrume — Especie de porcaria, onde as roseiras se dão bem.

* * *

Entrevista — Reunião de duas ou mais pessoas para fins licitos ou illicitos. Uma mulher vista entre as grades de uma veneziana é uma mulher entrevista (termo jornalistico) — Acto de attribuir a uma pessoa importante as ideas que desejariamos que ella tivesse...

* * *

Entupir — Encher até a tampa. Encher de uma vez.

* * *

Enxaqueca — Dôr de cabeça de gente metida a sebo.

* * *

Enviuvar — Perder a mulher e ganhar a tranquillidade. Sair ganhando num negocio com a Morte.

* * *

Escadeiras — Dar pancada com uma cadeira. Cair da cadeira abaixo.

* * *

Enxundia — Gordura de galinha ou de outras aves, com ou sem penna. Não é distincto dizer ás damas: «*V. Ex. está enxundiosa*». Diz-se: «*O seu tecido adiposo hypertrophiase, minha senhora...*»

* * *

Enxotar — Sair de choto. Dizia-se assim no tempo em que se usava cavalo chotão. Enxotar um homem que anda de automovel é, pelo menos, uma impropriedade...

* * *

Encarneirar-se — Meter-se a carneiro. Comer o carneiro e não dizer nada...

* * *

Epistola — Carta classica. Carta instructiva — Uma mulher nunca escreve epistolas: escreve cartas...

* * *

Esbagaçar — Mostrar o corpo até o umbigo. Tomar banho de mar.

* * *

Escapulir — Fugir com habilidade. Diz-se dos maridos que saem de casa depois que as suas mulheres estão dormindo...

* * *

Espirito — Parte do corpo que não sente frio nem calor. Alma do outro mundo. Liquido alcoolico. Cousa que as mulheres não têm...

* * *

Espingarda — Carabina de gente pobre.

* * *

Esposa — Mulher que nos tocou de sorte. Calamidade. Amolação. Creatura sem graça, desenxabida.

* * *

Ether — Substancia que se suppõe encher os buracos do Universo. Remedio para chiliques de mulher. Cousa vaga, e que se evapora depressa — parecida com o pensamento das damas.

* * *

Electricidade — Força indefinida que está sempre por um fio.

* * *

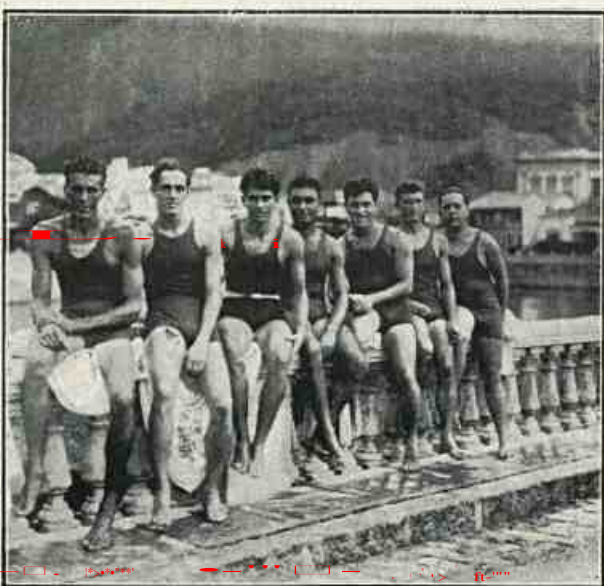
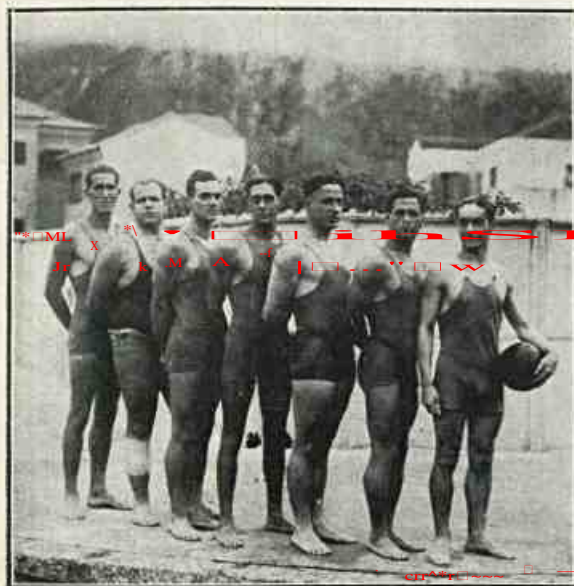
Ensimesmado — Sujeito mettido comsigo mesmo. Individuo que não gosta de sair de casa.

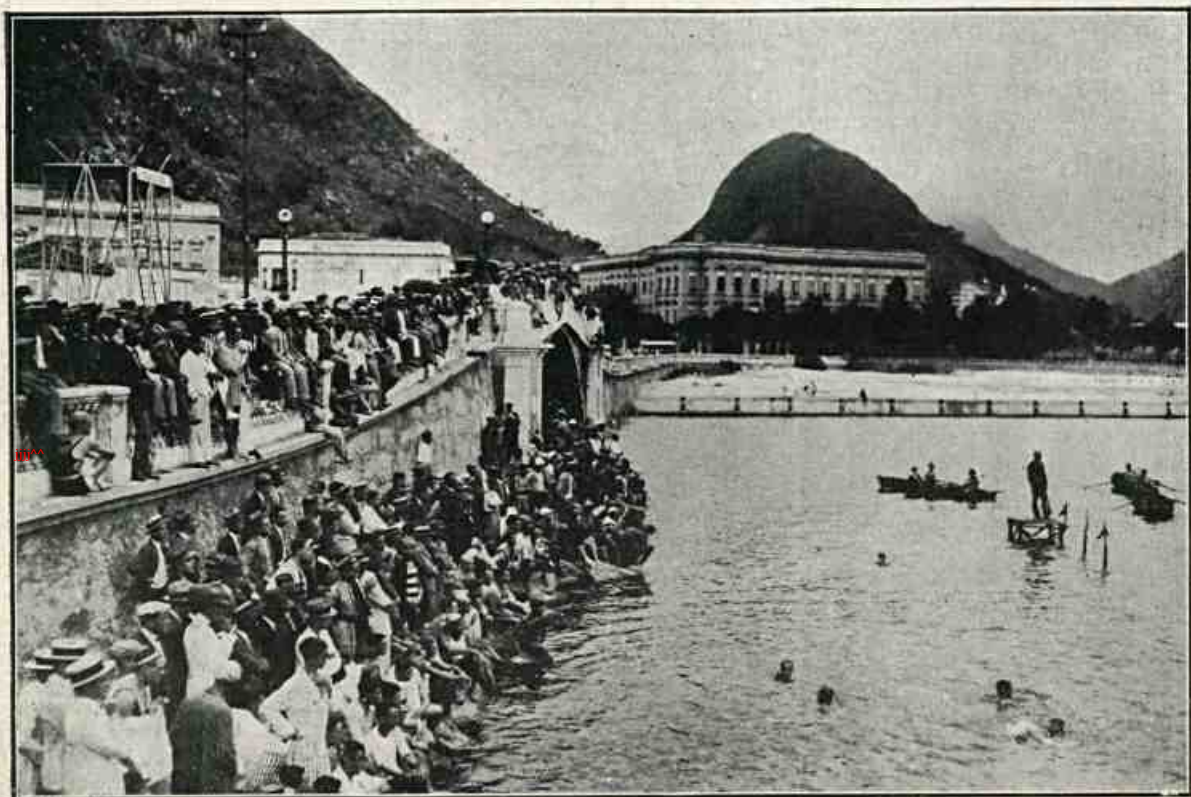
* * *

Damnação — Vontade de morder os outros. Estado em que fica um homem casado ao receber um telegramma da sogra dizendo que vem passar um mez «*com os seus queridos filhos*».

BERILO NEVES

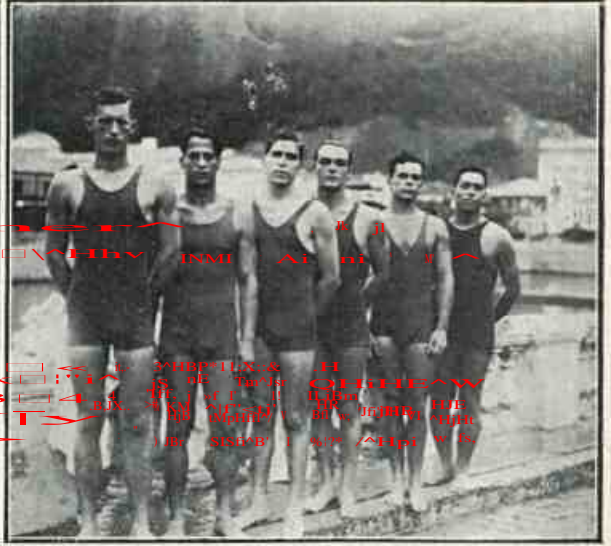
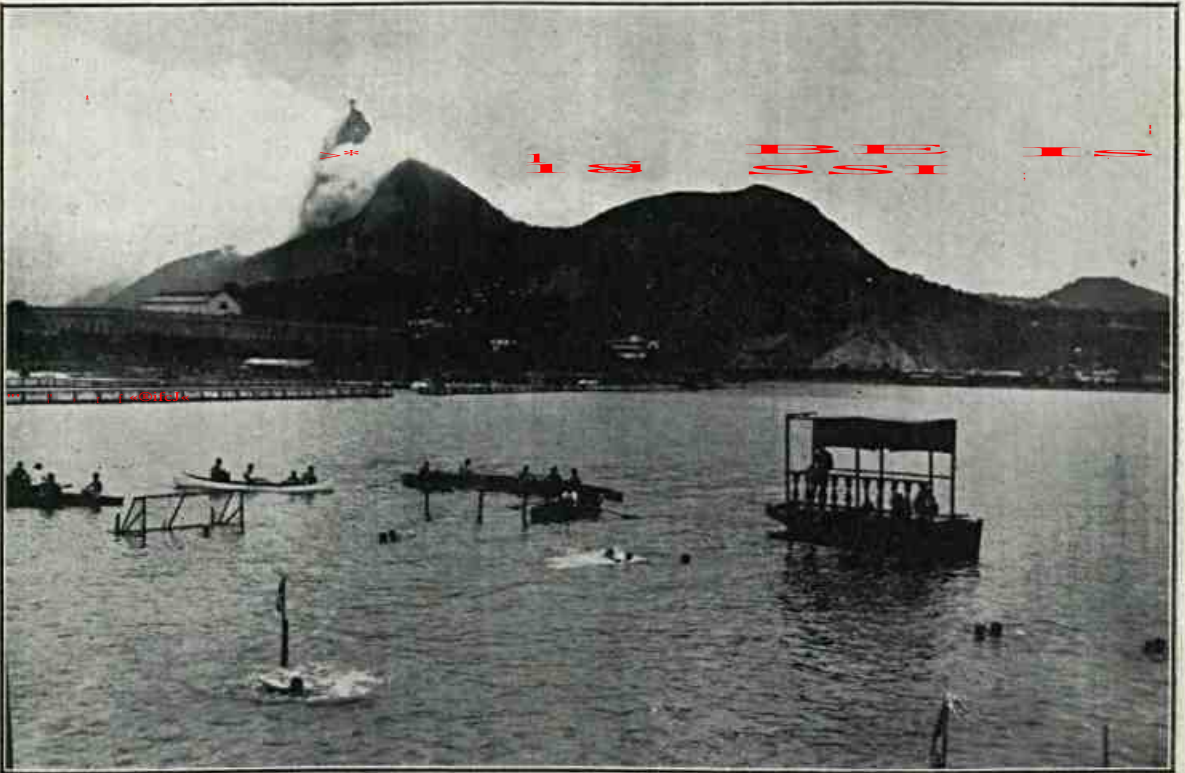
CAMPEONATO DE WATER POLO

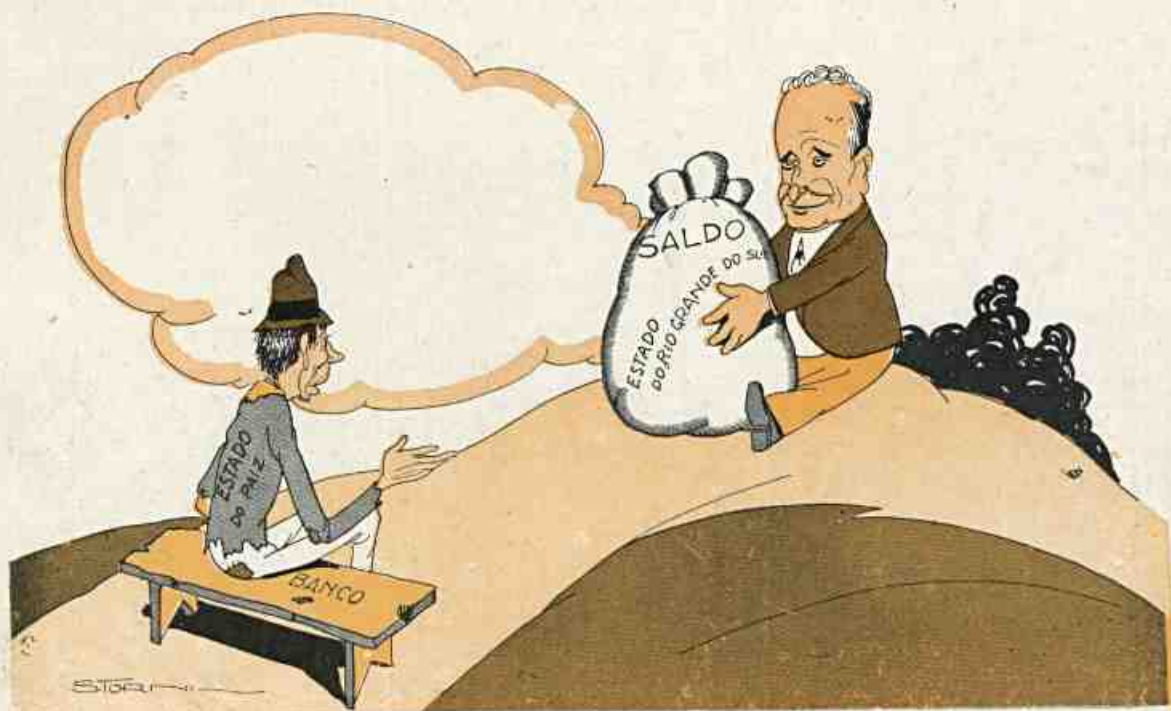
O GUANABARA E O VASCO DA GAMA FORAM OS VICTORIOSOS DA 1ª DIVISÃO

O team do C. R. Guanabara, vencedor 4 x 1.

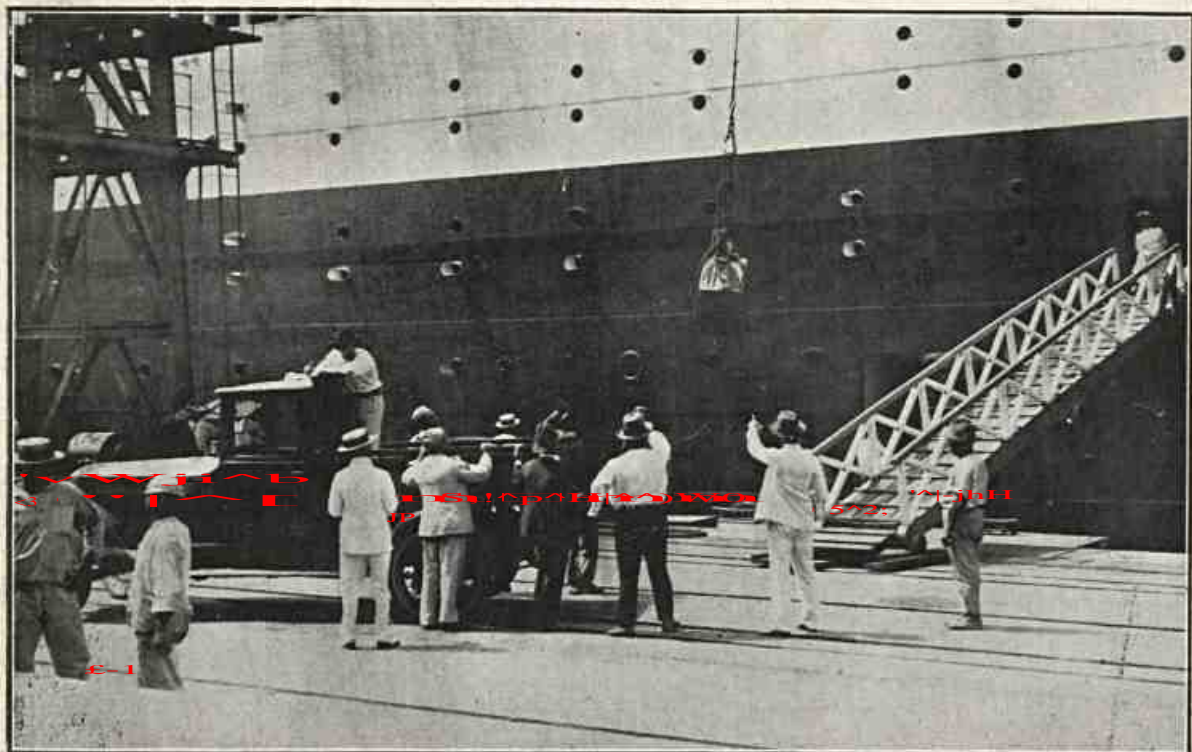
O team do C. R. Vasco da Gama, vencedor 3 x 1.

Um aspecto do jogo e a assistencia na Piscina da Urca.

CAMPEONATO DE WATER POLO

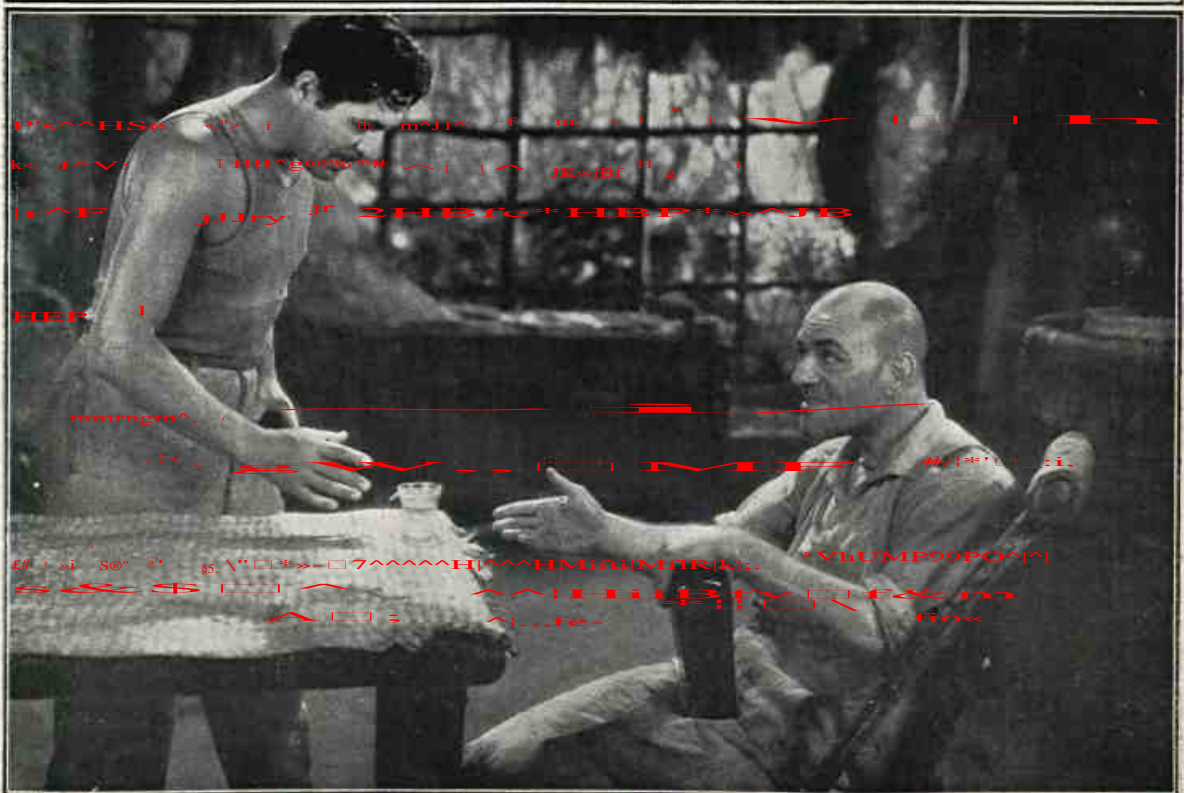
O GUANABARA E O VASCO DA GAMA FORAM OS VICTORIOSOS DA 1ª DIVISÃO

O team do C. R. Natação.

O team do C. R. Botafogo.

Um aspecto do jogo.

CONTRASTES

«Dois estados interessantes...

CAES DO PORTO

Embarque dos cinco milhões de dollares para os Estados Unidos no «Pan America».

"AO OESTE DE ZANZIBAR"

Da Metro-Goldwyn-Mayer

"AO OESTE DE ZANZIBAR"

Da Metro-Goldwyn-Mayer

"AO OESTE DE ZANZIBAR"

Da Metro-Goldwyn-Mayer

CLUB CENTRAL

Baile da nova directoria.

Tragedia Telephonica

Por SANCHO PINÇA

Aristides Marcial, apesar da retumbancia militar do nome, era um homem pacato.

Casado ha alguns annos e já pae de duas garotas que tinham herdado os olhos attrahentes da esposa e o seu caracter socegado, Aristides dedicava-se aos negocios da Bolsa, por onde rolava, na esperança de ficar rico de um só golpe. Nessa manhã a fortuna andara perto delle. Tinha feito um negocio que lhe renderia alguns contos de reis. Satisfeito com isso, almoçara num dos restaurante mais *chics*, e, para commemorar dignamente esse feito, ia agora comprar na «Fumegante», a charutaria da moda, um daquelles havanas de aroma suave e custo elevado que só os argentarios podem gozar.

Acceso o cylindro da herva com a solemnidade de um sacrificio — uma pelega de dez mil reis não é brinquedo — Marçal ficou em attitude scismadora, com um sorriso de optimismo, a fumegar gostosamente na porta da loja.

Depois do negocio que fizera essa manhã, sua situação iria melhorar. Em breve elle poderia hombrear com os figurões da alta finança. A fortuna, finalmente, tornava-se accessivel.

Embebido nesses scismares, Marcial ia sair quando um jovem que vinha entrando se chocou com elle, fazendo-o voltar á realidade um pouco brutalmente.

O rapaz desculpou-se e seguiu para o local onde estava o telephone, emquanto Marcial o mirava com rancor mandando-o interiormente para o inferno.

Mastigando ainda injurias mentaes contra o desastrado, Marcial viu-o pegar no auricular e, com surpresa, pedir ligação para a sua casa.

— Para a sua casa? Com quem iria elle fallar?!

Ficou attento e espectante.

A telephonista ligou, e o assombro de Marcial foi ao cumulo quando ouviu o rapaz perguntar: — «E' a Rinha? Como está você, meu bem?»

O patife fallava com sua mulher, confiadamente, como se fosse elle proprio o marido.

Rinha, ou por outra, D. Yara Marcial era uma senhora de 28 annos reaes, 25 apparentes e 23 perpetuos — pois ella dizia sempre que tinha esta idade.

Não era uma belleza digna de ir a Galveston, mas tinha uns olhos de phosphorencia pegajosa e um porta-seios — perdão, um soutien-gorge! — que era um caso duplamente serio.

Era de uma honestidade á prova de ciumes. O maximo que concedia era um flirt espiritual com uns toques de realismo durante um fox-trot, mas sempre tão discreta e habil, que o marido nunca se vira obrigado a bancar o juiz de *foobal* para lhe chamar attenção sobre um «*hands*».

Amava o marido como um cãozinho de luxo ama a dona que o sustenta e o acaricia.

Marcial venerava-a como a deusa e queria-lhe a tanto e tão absorvente, que só de quatro em quatro semanas se atrevia a commetter uma infidelidade com uma dessas lambisgoias paranoicas das escolas de dansa.

Era, pois, com sua querida mulhersinha que esse patife estava fallando, e o que?! marcando-lhe

GREMIO R. PORTUGUEZ

Festa Commemorativa do 31 de Janeiro.

um encontro ás cinco horas na Galeria Cruzeiro. E isto com phrases ternas, melosas e dito em attitude adorabunda de namorado suburbano, o que lhe deu logo a evidencia de que ella o trahia.

Foi tal a surpreza que deixou escapulir-se o rapaz e foi tão forte a raiva que o tomou depois, que chegou a levantar o braço para arremessar ao solo o charuto. Não o fez porque se lembrou que tinha dado por elle dez mil reis. Santo poder o do dinheiro! Levou-o então de novo á bocca e poz-se a mascar-lhe a ponta com furor.

A sua mulher trahia-o, era certo. Depois de nove annos de felicidade conjugal, eis que o phantasma do adulterio assomava á sua existencia. Tantos sacrificios fizera por ella, para a trazer sempre bem vestida e satisfazer-lhe os caprichos da vaidade, para no fim receber tal paga! E logo agora que o seu futuro na Bolsa era radioso...

O seu temperamento de homem pacato e justo revoltava-se contra isto. As ideas corriam-lhe loucas e desencontradas. Baralhavam-se. Tinha vertigens. Sentia um desejo forte de espancar alguem, de retalhar carnes. O patife tinha-se sumido mas elle sabia o local e a hora do encontro. Seria o ultimo! Acabaria a raça de ambos.

Lembrou-se de repente que tinha no escriptorio o revolver que trouxera ha semanas para limpar. Nem de proposito. A providencia — quem sabe? — inspirara-lhe isso premeditadamente.

Correu ao escriptorio, apanhou o revolver e foi depois comprar balas.

Com a arma carregada, o semblante tragico e a mente cheia de projectos sanguinarios — esperou a hora da vingança. Sentiu então uma fraqueza abalar-lhe a alma. — «Que? matar a sua querida Rinha?» Mas ao lembrar-se do tom com que o rapazola pronunciara esse nome, rugiu outra vez de odio.

A hora do encontro chegou finalmente. O rapaz do telephone la estava na Galeria, á espera, observando quem saltava dos bondes. De repente, caminhou ao encontro de alguem.

Marcial apalpou a alma, flamejante de raiva, e caminhou tambem. Ia matal-os! Mas onde estava ella, a esposa adultera? O rapazola acercou-se de uma serigaita de nariz arrebitado, que vinha ao seu encontro a sorrir, e disse: «Demoraste, Rinha.»

Marcial suspendeu o gesto de puxar a pistola, a alma suspensa tambem de pasmo.

Não era a sua esposa! Era a nova ama secca que tinha um appellido egual e que elle ignorava.

▫ ▫ ▫

Eis o que faz o telephone.

Ao outro dia apparecia nos jornaes um annuncio offerecendo um desses apparelhos de tortura a preço baixo. Era o de Marcial.

SANCHO PINÇA

TROVAS

Si alguma vaidade tenho,
Sem mais hesitar extingo-a,
Quando acaso me perguntam
Si conheço a minha lingua.

AS 4 CARAVANAS CARIOCAS

(O BRASIL POSSUE 80 o/o DE ANALPHABETOS, NO SERTÃO)

Os JECAS — Nois não entendemo disso. Só queremo saber a «escrita» de vocês...

BLOCK-NOTES

HOLLYWOOD SEDUCÇÃO DO MUNDO

Nenhuma cidade, na face da terra, teve jamais a fama e o prestigio que cerca hoje a metropole do «film». Hollywood é hoje o centro de gravitação de todas as attenções do mundo. Uma curiosidade unanime a espia, com espanto e inveja, de todos os angulos do universo. E as ambições ingenuas palpitam, alvoraçadas, deante d'aquelle sortilegio de payzagem e luxo que os livros e os «films» contam de Hollywood.

* * *

Isso explica a innumeravel literatura que hoje se publica sobre a grande cidade cinematographica do Pacifico. Raro é o dia que na Europa não surge um livro novo sobre os mysterios e as seducções de Los Angeles e adjacencias. Até os francezes, que fazem praça de uma literal ignorancia em coisas de geographia, já sabem situar com relativa exactidão a Capital do Film n'um mappa da America!

* * *

Ainda agora acabo de ler um curioso ensaio francez sobre Hollywood, no qual o autor se dá ao trabalho de ministrar-nos uma bôa lição pratica de geographia a proposito do mais vasto studio «in the world».

Diz o escriptor parisiense com gravidade de mestre-escola:

— Vêde, é uma carta dos Estados Unidos! Repare. A' esquerda, essa grande mancha azul: é o Pacifico. Bom. Este appendice, que está parte do Pacifico, parte do Golfo da California, pertence aos mexicanos. Deixae de lado, pois, sua parte mexicana. Subi um pouco, e vós vos encontrareis no Estado Americano da California. Escalda! E' o calor californiano. Agora, attentae mais um pouco: distinguis acaso, muito proxima do oceano, uma pequena circumferencia negra junto da qual se destaca o nome de Los Angeles? Pois bem, isso é Hollywood! Porque Hollywood e Los Angeles, aos nossos olhos, não são senão uma só cidade. E eis a Capital universal do film!

* * *

Mas o que espanta e inquieta o francez é a sensação da distancia que separa Paris de Hollywood.

— Para irdes de Paris a Hollywood tereis apenas de fazer um pequeno passeio de onze mil kilometros! explica o reporter parisiense. Seis mil kilometros de mar, cinco de terra firme... Cinco dias e seis noites, n'um navio; tres dias e quatro noites n'um trem. E outro tanto para voltar... a menos que os encantos da paizagem ou d'aquella allucinante população cinematographica de «girls» e «boys» não vos incitem a fixardes o vosso destino n'aquelles logares afortunados...

* * *

O francez, porem, tem uma attitude invariavel deante de todas as coisas e de todas as pessoas: acha que só é superior, como belleza, como cultura e como espirito, o que é da França. Paizagem que não seja franceza não é paizagem... Obra que não seja franceza não é obra... Arte que não seja franceza não é arte... Ou então, os francezes, antes de mais ninguem, já possuiam a mesma coisa, e melhor...

E' sempre assim: «L'eternelle chanson»... Em sciencia, Em arte. Em literatura; em tudo.

* * *

Por isso eu não me espantei quando o chronista francez de Hollywood começou a mostrar as superioridades da sua terra sobre a terra dos americanos.

— Compara-se frequentemente Hollywood á Côte d'azur. Si neste torneio de bellezas naturaes nós fomos escolhidos para arbitro, diz elle, não hesitariamos em dar ganho de causa á Riviera. Na nossa terra ha uma profundeza mais dôce no brilho do céo: uma sensibilidade mais fina no desenho da paizagem. A California é uma terra exuberante de cujo seio sahem palmeiras faustosas, mas tambem d'onde emergem numerosos poços de petroleo que estragam a linha do horizonte. As flores lá formam tapetes coloridos, mas não têm perfume. Todos os fructos amadurecem sob o seu ardente sol, mas não têm sabor.

* * *

Proseguindo, entretando, nesse tom, adiante reconhece que a vida em Los Angeles é estranhamente seductora. Porque? Isso não se explica. E' um sentimento feito de imponderaveis... A atmosphera de luxo, o céo sempre puro, a limpidez do ar, a visinhança dos studios... e, mais do que tudo, a contemplação das incomparaveis «vedettes».

* * *

Hollywood é edificada sob o modelo «standard» de todas as cidades «yankees»: avenidas e ruas geometricas, traçadas a regua.

Só as elevações que devem ser contornadas e espaços de petroleo fazem excepção á monotonia dessas impeccaveis linhas rectas. Poucas casas altas. Tres ou quatro «sky-scrapers», para dar o caracter nacional á cidade. E o resto da paizagem urbana é um encantamento: mar bordado de palmeiras magnificas, recebem de cada lado, pousados sobre taboleiros de gramma verde, deliciosos «bungalows», a mór parte de estylo mexicano-espanhol. Cada uma dessas habitações tem seu «cachet» particular e todas são encantadoras. Parecem ter na fachada um convite para o amor e a felicidade. Mal a gente deseja morar n'uma d'ella, já uma outra nos attrahe e fascina com a sua phisionomia irresistivel.

* * *

Na cidade baixa moram os adventicios, os «extras», os pobres.

Em summa a população que ganha para viver, isto é, mais ou menos mil dollars por semana. A aristocracia («stars», «metteur-en-scene», directores) occupa a cidade alta — «Beverly Hills». E nos palacetes lindos, por traz de jardins em flor, vivem aquelles e aquellas cujos nomes brilham, luminosos, nos cartazes electricos de todos os cinemas do mundo.

* * *

Por ahi alem vão as impressões desse amavel reporter francez que acaba de visitar a California com a sua «Kodak», a sua curiosidade e o seu «block-notes». E como Hollywood é hoje motivo universal de curiosidade, achamos interessante resumir, em manchas rapidas as impressões desse visitante encantador, que soube dar-nos, em rapidos traços, um perfil polychromico e vivo da mais moderna das cidades do mundo.

PEREGRINO JUNIOR

— Mas, a sua familia é gente de tratamento?

— E'. Minha mãe e irmãs estão constantemente em uso de remedio...

A RUA A VAREJO

— Está-se intensificando a campanha contra o analphabetismo!

— E' verdade; no entanto, tem sido esquecida uma providencia importante.

— Qual é?

— Fechar a metade das escolas superiores. Só assim o pessoal procurará as escolas primarias.

* * *

— Cahiu o Rivera! O Mussolini que ponha as barbas de molho!

— Elle é tão sabido que nem usa barba.

Do repertorio commercial:

— Os negocios estão muito ruins, minha senhora. Por isso é que eu lhe vendo por preço tão baixo este riquissimo corte.

— E póde-se ter esperança de que os negocios continuem ruins por muito tempo?

— Si fôr do agrado de V. Ex...

COPACABANA

No Posto 6, á tarde.

Do repertorio comadreiro:

— O seu pequeno ainda usa chupeta? Pois eu vou dar-lhe um conselho para elle largar o vicio.

— Já sei: esfregar qualquer cousa amarga ou enjoativa.

— Nada disso: é só não comprar mais chupeta.

TROVAS

Rivera não sabe bem,
Póde crel-o o mundo inteiro,
Si o poder abandonou,
Si sahiu de um captiveiro.

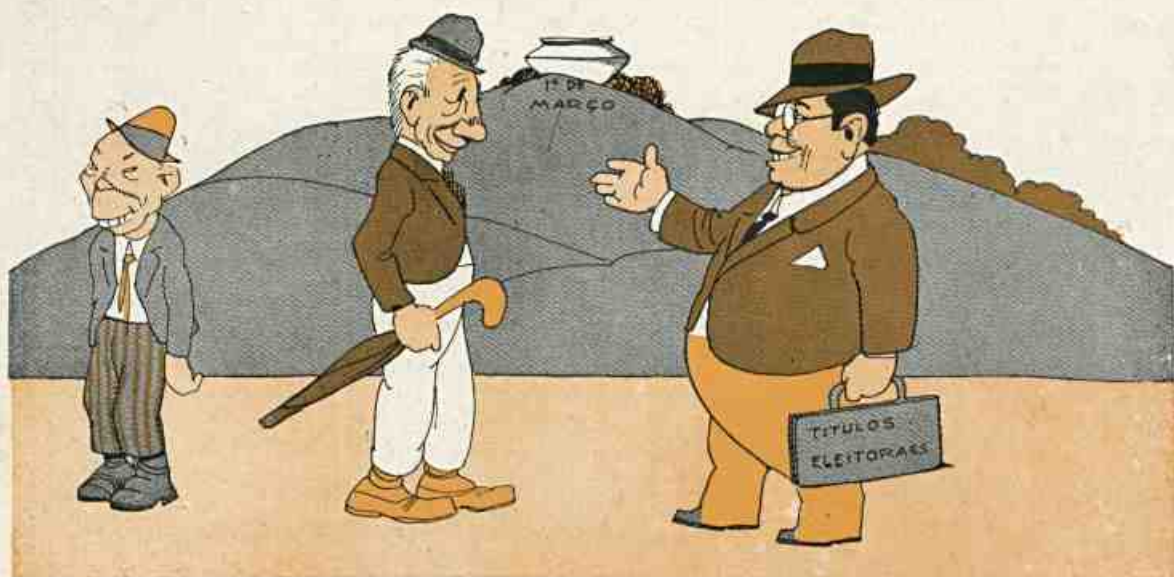
Do repertorio conjugal:

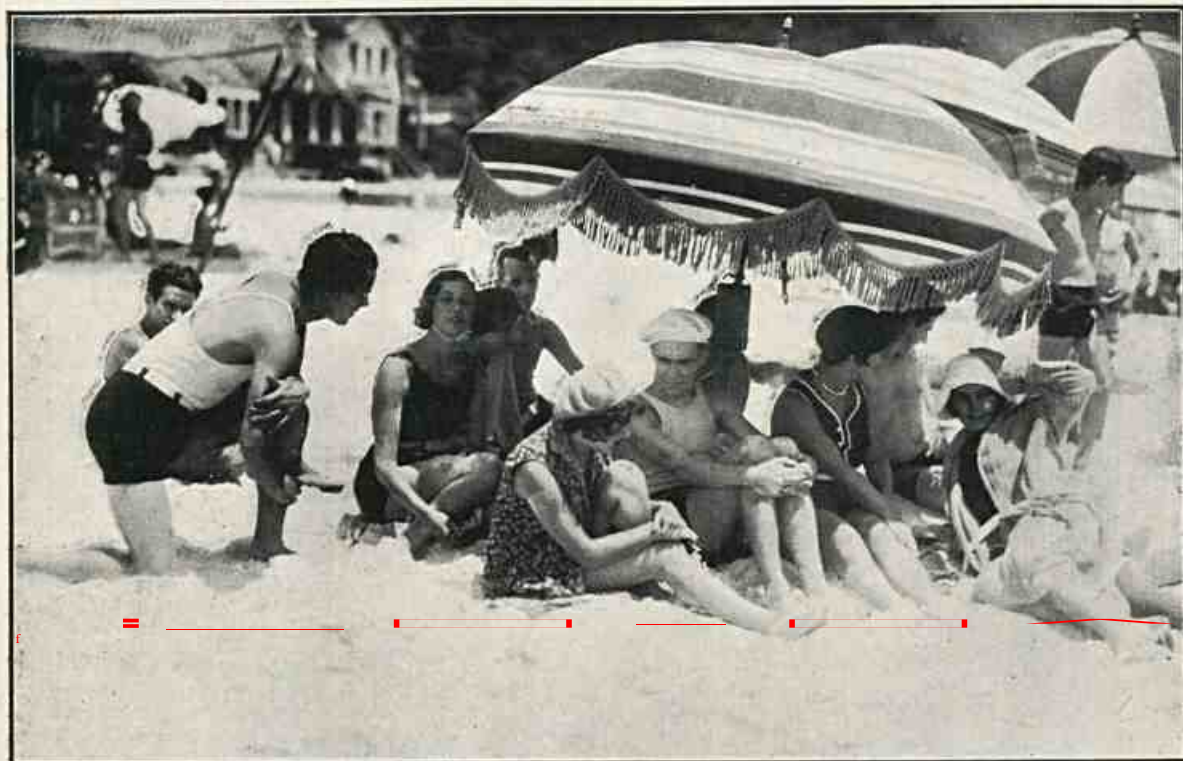
— Você sahindo da igreja? Vem de alguma missa?

— Do Ricardo.

— Mas elle dizia sempre que não queria missa.

— E' uma pirraça postuma da mulher.

A INTENSIFICAÇÃO DO CIVISMO... INTERNACIONAL

O ESTRANGEIRO — Mim querr uma emprega.
O POLITICO — Sabe votar?
O ESTRANGEIRO — Não entende disso.
O POLITICO — Não faz mal. O senhor está empregado. Vae ser eleitor paulista...

COPACABANA

Depois do banho no Posto 6.

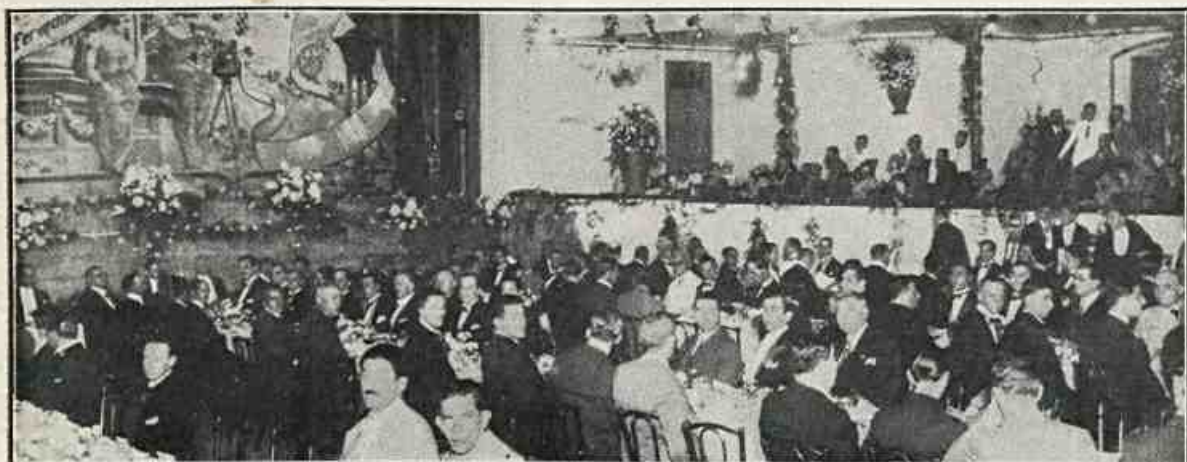
VIDA RELIGIOSA

Matriz de N. S. da Sallete. — Procissão de S. Sebastião, na rua de Catumby.

— Não é por ser minha filha... Mas é uma pequena ajuizada. Não dansa, não namora, não anda só. Sae sempre com o filho.

— Ah, ella é casada ? Não sabia.

— Não. E' noiva.

A Excursão de S. Excia. o Sr. Presidente do Estado do Rio a Campos

I — Aspecto do banquete que no Theatro Trianon foi offerecido ao Sr. Manoel Duarte. II — O Sr. Manoel Duarte no meio de amigos, convidados e autoridades locaes. III — Grupo formado por occasião do banquete do Theatro Trianon em homenagem ao Sr. Manoel Duarte pela Prefeitura e Camara Municipal de Campos.

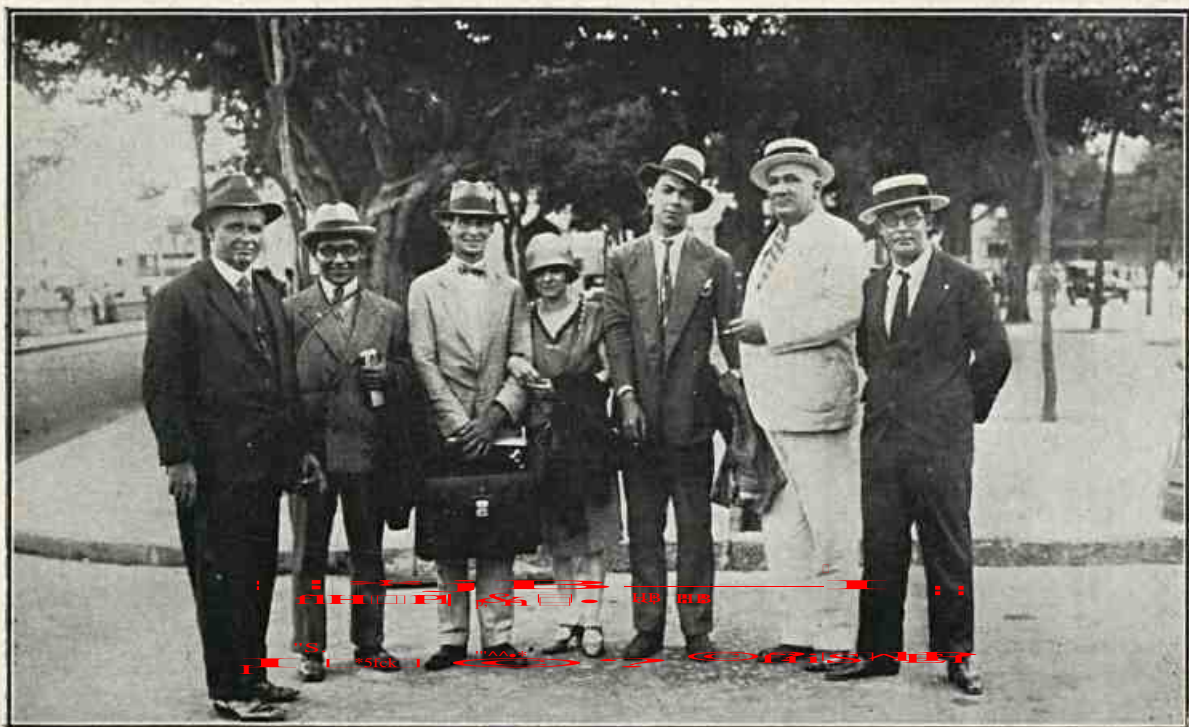
A EXCURSÃO DE S. EXCIA. O SR. PRESIDENTE DO ESTADO DO RIO A CAMPOS

Grupo de senhoras e senhoritas da alta sociedade campista, que deram realce ao baile de inauguração do Automovel Club Fluminense, em que tomou parte o Presidente Manoel Duarte.

Outro aspecto do baile do Automovel Club de Campos, vendo-se, ao centro, cercado de numerosas pessoas de representação, o presidente do Estado do Rio.

OS LENINES DE LARANGEIRAS

O POLICIA — Deixa elles se distrahirem. Estão brincando de soviet...

A VIAGEM AEREA DA NYRBA

Chegada dos jornalistas brasileiros que foram ao Chile no avião da Nyrba.

DO OUTRO SEXO

(Ao Snr. E. Rieffe)

O seu escripto na «Careta» transacta não é um appello para que lhe apontem exemplos de honestidade feminina, é um desafio. Mas para que discutir? O homem tem a faculdade de olhar a vida e as cousas pelo prisma que bem lhe parece; emquanto uns vêm no seculo actual a derrocada moral da humanidade, outros cheios de optimismo só divisam feitos magnificos e um progresso admiravel. Assim como sobre a vida material, tambem sobre a vida sentimental nos distribuimos cambiantes amenos ou rudes, oriundos e dependentes da psychologia que adoptamos. O homem na luta constante pela sua supremacia, a mulher no labor pela equipendencia de seu sexo e o amôr, eterno enigma bailando entre ambos, formam um trio que sob as mais acerbas e benignas criticas ha muito occupa o proscenio na comedia da Vida.

Descrê do amor? Nada mais natural, nesta época de ecletismo póde ser que seja um discipulo de Socrates... mas o seu «desafio» não é de um sceptico, parece-me mais de um ironico que tem os seus sentimentos maguados por algum triste engano. Talvez, apezar de toda a sua intelligencia, de toda a sua argucia e psychologia tenha offertado suas attenções ás menos merecedoras, talvez (como todos os homens!) desviou seu extase, sua admiração das angelicas violetas para as vistosas borboletas que revoaram ao redor de si, que adejaram com loucura ante seus olhos embriagando-o...

Sorri provavelmente, julgando que ergueu-se a voz de uma das muitas advogadas para a defesa da classe feminina e do amor «arrastado miseravelmente na lama pelas mulheres» ?! ».

Não. Não discuto modos de vêr e de pensar, mas ponha de lado os paralogismos e veja que em ambos os sexos o bem e o mal vicejam com igual vigor e a culpa cabe tão bem e um como a outro: é questão de accusação ou defesa. Se suas phrases são lapidadas pela dôr de um engano, resigne-se, que dia virá em que algum coração fará a resurreição de seus sentimentos. O equilibrio rege o mundo. Não seja tão aggressivo e tão aspero para com as filhas de Eva.

Contra a chaga que sangra pela malvadez de uma mulher só o balsamo divino de outra alma de mulher, a poderá curar.

ISA HUGOMAR

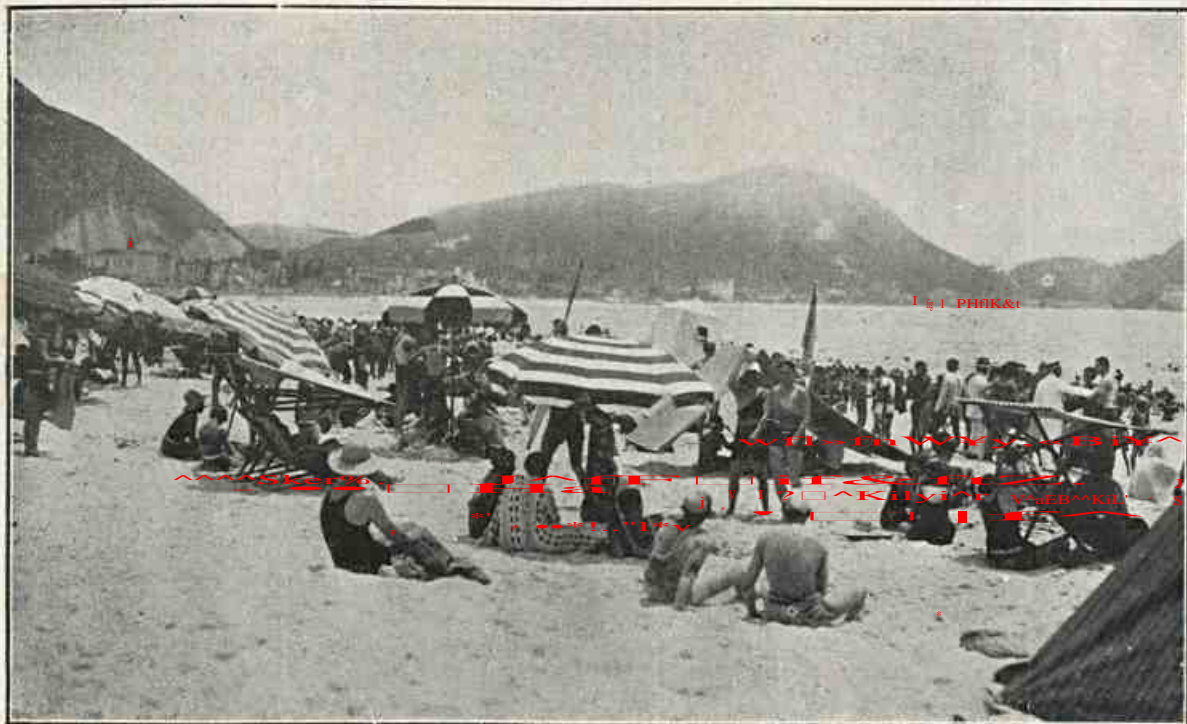
Santos - 12 - 930

TROVAS

Quando te vejo de branco,
Num vestido immaculado,
Tenho receio que sejas
Um bilhete não premiado.

LARGO DO MACHADO

Instantaneo

COPACABANA

A animação no Posto 6.

A voz da consciencia

João Lacerda Montenegro de Almeida devia ter, quando o conheci, 70 annos. Era alto como um poste telegraphico, corado como um tomate, rijo e sadio como uma garrafa de *whisky* escossez. A sua velhice fazia á minha mocidade enfermiça uma inveja rancorosa. Mas eu lhe queria bem porque o sabia inimigo feroz das mulheres, das quais se fartara, em centenas de aventuras, durante 50 annos de riqueza e de força. Mesmo aos 70 annos (Lacerda tinha um rendimento mensal de 20 contos) não lhe faltavam aventuras — das bôas, em que ha lagrimas que rebentam e divorcios que estoiram... E dizia-se, mesmo, que havia apenas 2 annos a mulher de um ministro de Estado viajava ao seu lado, no Leblon, quando o carro — um «Lincoln» de 60 contos, atropelou uma creança que desembocava, de subito, de uma rua transversal á praia. Sua fama corria entre as mulheres atravez de historias picantes em que rolava muito *champagne* e havia dadivas de *bungalows* no Ipanema. Não exercia nenhum cargo publico mas era capaz, com uma simples carta, de arranjar para um amigo um emprego vitalicio de 12 contos annuaes...

Quando os jornais annunciaram que «o conhecido capitalista João Lacerda Montenegro de Almeida abria os seus salões, sabbado da aleluia, para um grande baile de mascaras» toda a cidade se movimentou na caça angustiosa dos convites. Tive-o logo, a esse grande envelope azul em cujo interior uma carta muito simples convidava o destinatario para o baile de mascaras de sabbado da aleluia. E lá cheguei ás 11 horas, aconchegando ao pescoço, com prudencia (a noite era fria e humida a valer) o agasalho de lã. Elle morava na Tijuca, num verdadeiro palacio onde se abriam, como num convite de hospitalidade macissa, largas portas de madeira escura com fechos de bronze. O baile era no pavimento inferior, no sub-solo, em tres enormes salões que faiscavam de luzes fortes derramadas de cima de riquissimos lustres doirados. Alem dos salões de dansa, havia pequenas salas de *toilette*, de fumo, de leitura, de palestra. Uma dellas, muito graciosa na sua decoração espantada, lembrava um aposento de navio com uma semelhança impressionante. Havia, até, quem enjoasse alli, sentindo o baloiço do transatlantico...

A 1 hora da manhã delirava-se nos salões do millionario, onde as mais exquisitas fantasias se alteravam com simples *toilettes* de baile, e sobrias, discretissimas casacas. Uma onda de ether perfumado envolvia os pares, que se apertavam mais no vai-vem das dansas emquanto as luzes claras se apagavam ficando um crepusculo colorido, ora verde e macio, ora vermelho e irritante... Colos nus roçavam pelas mangas escuras das casacas dando ás casemiras honestas arrepios longos de pudor... Cantava-se uma canção carnavalesca e saia, de tudo, um cheiro vivo de ether, suor e carne nova de mulheres bem tratadas...

Lacerda chamou-me, a essa hora, para um canto do salão. Disse-me qualquer cousa ao ouvido e arrastou-me pelo braço rumo a uma saleta cuja entrada um reposteiro habilmente disfarçava. Entrei. Já alli estavam umas 20 pessoas, todas da mais alta roda, ou muito intimas do dono da casa. Uma pequena mesa com uma ceia com-

pleta esperava-nos. Dois criados muito habeis iam e vinham no aposento apertado, dispondo tudo para servirem. Comemos, com uma sensação de repouso, depois que deixaramos para traz o rumor irritante dos salões de baile. De quando em quando chegava-nos aos ouvidos a nota mais alta de um instrumento. E o mais era um *tan-tan* compassado dos pés ao soalho... Os criados encheram as taças. Lacerda tomou a sua e, sorrindo, como quem faz um brinde a noivos disse:

— Meus amigos! Reuni-os aqui para que assistam, mais perto do meu coração, as minhas despedidas da vida de solteiro. Não se espantem... Peço-lhes! Um velho sempre encontra um coração compassivo que se condôa das suas tristezas solitarias. E para que não fique, nesta casa, uma lembrança sequer do meu passado vou dar a cada um de vocês uma reliquia das minhas aventuras de outrora... Essas reliquias são, todas, muito sugestivas... (Fez um gesto a um dos criados, que se adiantou com uma enorme bandeja cheia dos mais disparatados objectos). O meu amigo Roberto ficará com esse espanador. Lindo, não? Pois é feito com os cabelos da mais bella sevilhana que já veiu á America. Mandei-os cortar, quando ella morreu, na grippe... E esta carteira para notas? E' pele, curtida, de uma amazonense que tinha o coiro mais grosso do que um jacaré... Não se assombrem minhas senhoras! Que diabo! Não ha almas do outro mundo, aqui... Vêm esta cigarreira? Tem um revestimento finissimo, sedoso, uma maravilha, não? Pois bem: é forrada da pele do hombro direito de Lady Robertson... Lembras-te, Julião? Era a ingleza mais formosa do Rio, ha 30 annos atraz... Coitada! Morreu de um theimão e como os seus cabelos eram bonitos mandei-lhe arrancar um pouco da pele, que era um poema de maciez... Que frescura tinha aquelle corpo!... Ficas com a carteira, Julião! Mas só lhe ponhas cigarros turcos, sim? Era do que ella gostava, Lady Robertson...

Um gritinho abafado interrompeu o orador. A mulher do Dr. Campello (uma loirinha de olhos vivos, que parecia ter bebido de mais) tivera uma syncope. Outras damas abanavam-se, num mal estar crescente. Os proprios homens tinham uma expressão de nojo. Fiz um signal a Lacerda para que parasse com o discurso... Mas os seus olhos brilhavam. Ia continuar: « ... esta almofada, tão sedosa...) *Madame* Pedroso (essa perigosa Abigail cujos olhos scintillantes traziam a metade da Tijuca em palvorosa) puxou-me docemente, pela manga da casaca:

— Horrivel! disse-me ella, baixinho. E' um Barba Azul, esse homem!

E baixando ainda mais a voz:

— Pelo amor de Deus, veja-me aqui, no hombro direito. Sinto um puxamento... Quem sabe se... Que horror!

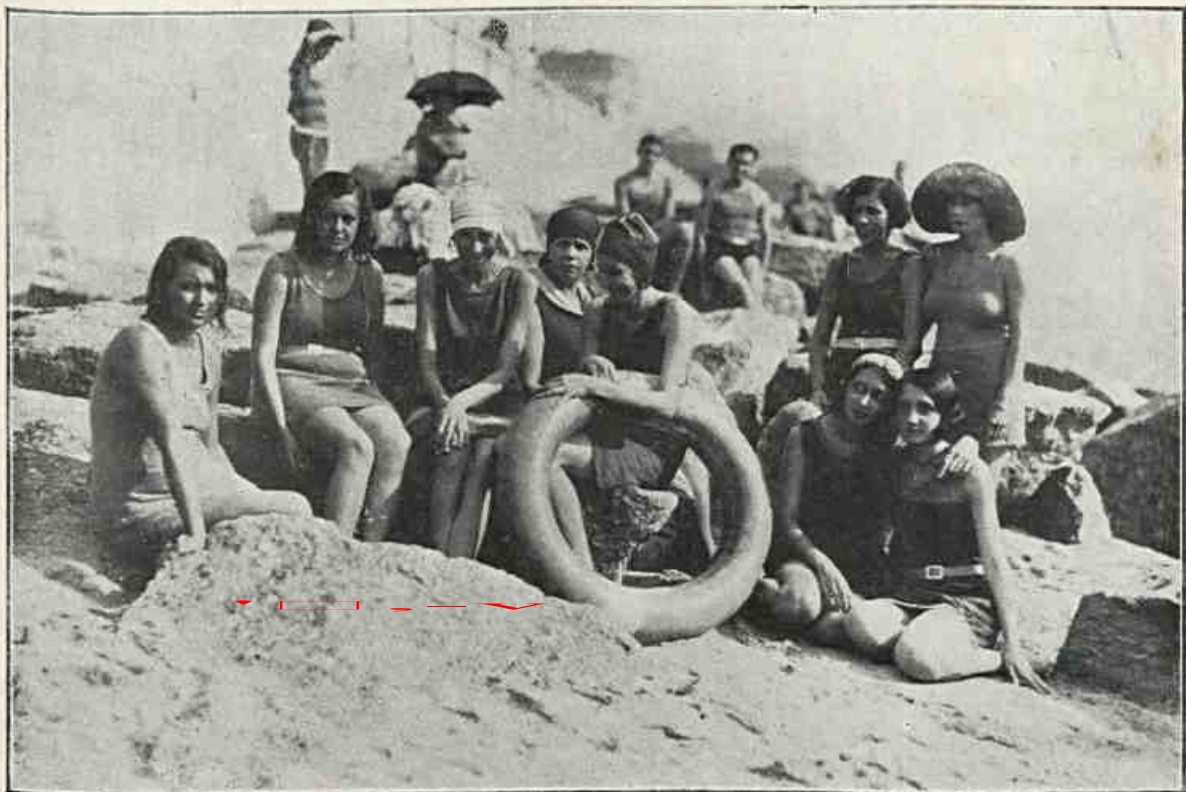
Olhei, discretamente, o seu hombro nu. Era uma carnação macissa, muito alva, que a luz mordia sensualmente.

— Teme que lhe tenham arrancado um pedaço da pele? perguntei-lhe, rindo, num atrevimento. Esteja descansada: apenas tem uma mancha roxa...

Ella riu tambem, e suspirou, tranquilla. Bebeu mais *Champagne*. Nesse momento, o millionario explicava a origem de uma escova para bigodes, de pelo muito certo e fino. Fiz-lhe um signal. Elle comprehendeu. E rematou:

— Bem, meus senhores! Para que contar-lhes estas historias lugubres! Depois, cada um escolhe a sua reliquia, á vontade. Pedro! Serve a cocaina!

E a ceia continuou, sem incidentes.

Benjamim NEVES

FLAMENGO — O banho da tarde.

SOBRE A MORAL

A moral é um collete de forças, melhor, um farrapo sujo com que a velhice amordaça a juventude.

VALDEVINOS

* * * No fim de 1918, o numero de telephones nos cinco maiores paizes que os usam era o seguinte: Estados Unidos: 19 341.000; Allemanha, 2.950.430; Gran-Bretanha, 1.759.686; Canadá, 1.314.218; França, 955.519.

* * * Um novo «record» de resistencia n'agua foi estabelecido por Arthur Rizzo, o campeão maltez de natação, que nadando durante sessenta e duas horas, bateu por quatro horas e quarenta e tres minutos o «record» previamente estabelecido por elle proprio.

SOBRE O AMOR

E' preciso desconfiar do amante que ama demasiado o seu amor: concluirá por apropriar-se delle.

CLIFFORD BARNEY

UM NARIZ DE FORMA PERFEITA

PÓDE V. S. TER FACILMENTE

O «TRADOS» MODELO 25 corrige para sempre, em casa, rapidamente e sem dôr, todos os narizes mal conformados. E' o único apparelho patenteado ajustavel, seguro e garantido que realmente dá ao nariz apparencia impeccavel. Mais de 98.000 pessoas o empregaram com exito. Recommendado ha muito tempo pelos medicos. Resultado de 16 annos de experiencias na fabricação de apparelhos para a conformação de narizes.

MODELO 25 JUNIOR PARA CRIANÇAS

Solicite attestados e o folheto gratuito que explica como se póde ter um nariz de forma perfeita.

M. TRILETY o Especialista mais antigo do ramo

Dep. 1323 BINGHAMTON, N. Y. E. U. A.

---

* * * Para tirar as manchas de graxa nos tecidos, põe-se sob a fazenda, um panno dobrado e esfrega-se na mancha uma solução de agua e amonea em partes iguaes. Depois, enxagoa-se com agua pura e passa-se a ferro.

---

* * * Já se affirma que o cerebro cultivado é um entrave para se ganhar dinheiro. Assim, o Dr. H. Clark da Universidade de Columbia, depois de varios annos de observação, concluiu que a educação universitaria tende a converter os alumnos em criaturas reflexivas e hesitantes, quando para se ganhar dinheiro, o principal é ter coragem e iniciativa. A complicações de um cerebro cultivado são um impecilho para actividade immediata e, alem disto, encontrando os eruditos satisfações de outra indole, não sentem necessidade de se exprimir ou agir por caminhos mais lucrativos.

---

* * * O emprego de aguas naturaes gazosas, salinas, iodadas, etc., para previnir ou curar enfermidades, é de uso desde os tempos mais antigos da medicina.

Os gregos já usavam essa therapeutica em larga escala.

CÓRTE O MAL PELA RAIZ E EVITE OS INCOMMODOS DIGESTIVOS

tomando Magnesia Bisurada, este anti-acido que desde ha tantos annos deu allivio a tantas pessoas soffrendo do estomago. A maior parte dos soffrimentos digestivos são devidos ou são acompanhados de um excesso de acidez que se manifesta por dilatações, azedume, azia ou pesadume. A Magnesia Bisurada neutralisa a acidez e evita assim a fermentação dos alimentos não digeridos. Compre um frasco de Magnesia Bisurada na pharmacia, e achará o verdadeiro tratamento alcalino que porá fim aos seus males de estomago.

HISTORIAS ROMANTICAS

Historias romanticas dos mares do sul foram relatadas, recentemente, pelo sr. Robert Gibbings, um artista que acaba de chegar do Tahiti.

«As moças, disse elle, têm cabellos longos, negros e sedosos, que quasi lhes chegam aos tornozellos. Usam simples camisolas de algodão, e, quando vão tomar banho, entram no mar com toda a roupa que vestem, mudando-as, depois, na praia.

Si uma moça quer um namorado, ella usa uma florzinha branca na orelha direita; si tem um namorado, usa a flor na orelha esquerda. Quando usam a usam a flor branca em ambas as orelhas, isto quer dizer que têm um namorado mas querem outro.

Quando um jovem começa a amar, segue a eleita de seu coração e lança uma flor branca no seu caminho. Lá, o amor é uma linguagem de flores».

Os naturaes, diz Mr. Gibbings, acreditam em phantasmas, e negros mysterios andam pela ilha.

«Uma das inexplicaveis visitas de espiritos disse Mr. Gibbings, é conhecida por «salpico de sangue», que é de occurrencia bem frequente. Numa accasião, quando alguns tahitianos estavam reunidos numa choupana, um ruido mysterioso foi ouvido do lado de fóra. O chefe lhes disse que sahissem o mais depressa possivel. Quando voltaram, tudo na cabana estava em confusão, as paredes estavam salpicadas com manchas negras que pareciam sangue. Uma analyse revelou que eram, de facto, sangue humano, mas o mysterio nunca foi explicado».

SOBRE A VIDA

A vida é uma longa saudade da vespera.

NERY

PENSAMENTO

E' manifesto hoje que a justiça e o trabalho, a ordem e a liberdade são, para um homem e para um povo, a fonte viva da riqueza, o verdadeiro thezouro, que importa accuummlar.

GRATRY

* * * Certo rei de Cambodge, receioso de ser envenenado, foi-se acostumando gradativamente a comer com veneno.

Chegou a tal ponto de saturação toxica que uma mosca que o mordesse cahia morta no mesmo instante.

COM EFFEITO!...

— Garanto que não encontrará vinho mais velho que este.

— Já encontrei. Bebi, ha tempos, um tão velho que a garrafa estava até cheia de rugas!

*** Os Romanos modelaram suas thermas pelos gymnasios de Athenas, que eram verdadeiros templos de arte, onde se rendia culto á belleza, aos heroes e aos cidadãos illustres. Mas o Romano não tinha o delicado sentimento esthetico do grego. Na construcção das suas thermas era predominante a preoccupação orgulhosa de imponencia atrevida.

O edificio cobria uma superficie enorme para attender á installação luxuosa dos banhos: salas espaçosas para os exercicios de gymnastica, jogos, conferencias, etc.

Entre as principaes, contamos o Pantheon de Agrippa, thermas publica, as therma Caracalla e de Tito.

*** Seis mil operações para aperfeiçoamento humano foram feitas na California, durante estes ultimos 20 annos.

E' radicalmente diversa das operações grosseiras e mutiladoras, usadas antigamente.

E' humana: constitue uma protecção, não uma renalidade. Não produz outro effeito que não seja a mera esterilidade. Não asexualiza o individuo, não modifica, de modo algum, a sensibilidade e funcções, nem traz qualquer «mudanças de habitos de vida».

*** Nos vasos de flores, para conservar a agua sem que ella ganhe máo cheiro, lançam-se-lhe dentro alguns prégos ou pedacinhos de ferro.

OPINIÃO DE VENDEIRO

— Então, não queres conhecer os progressos da aviação?

— Não, senhor.

— E porque não?

— Não vês que não ha meios de pôr uma venda nos logares onde passam os aeroplanos? Quando todos viajarem em aeroplanos, ficarei sem freguezes.

* * * Em um livro curioso sobre os passaros, Arthur Beaven, entre outros escriptos que demonstram a intelligencia da andorinha e a finura de instincto, cita o seguinte facto:

Um dia, em uma cidade do Egypto, veiu de subito reunir-se milhares de andorinhas, formar em grupo e partir. Como não era a epoca em que essas aves atravessam o mar e vão para a Europa, fugindo do calor, communicou sua estranheza a um habitante do paiz, perguntando-lhe a que obedecia aquella emigração tão permatura.

O interpellado respondeu:

— Isso quer dizer que antes de duas semanas a cholera avassalará o Egypto. Por duas vezes pude comportar tal coisa.

E naquella occasião os factos confirmaram plenamente a asseveração do Egypcio.

* * * Espirrar do lado direito no momento de embarcar, indica uma viagem favoravel, emquanto que um espirro para a esquerda, é decididamente, um mau agouro.

Alguns pescadores escossezes não se fazem ao mar si um aleijado lhes atravessa o caminho, e nas vizinhanças de Aberdeen é considerado funesto encontrar-se uma pessoa de cabellos avermelhados ou com o pé chato.

Si os pescadores do Firth of Forth encontram uma mulher descalçada, quando vão para o mar, ficam convencidos que terá má sorte nesse dia e preferem ficar em casa.

Quanto ás lebres, constituem um signal ominóso para os pescadores de Cornwall. Entre os animaes de mau agouro a bordo são lebres, gatos e porcos, e, algumas vezes, cães, cavallos e aranhas.

* * * O ostracismo na Grecia era uma especie de banimento temporario, pronunciado contra um cidadão pelo povo, em assembléa. Era, não uma pena, mas uma medida de segurança publica, da qual não provinha nenhuma deshonra. Aquelle a quem era applicado o ostracismo, conservava a integral propriedade.